

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA RELATÓRIO FINAL

1. INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas são compostas por “grupos étnicos-raciais que contam com uma trajetória histórica própria, dotado de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão racial historicamente sofrida”, Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais e Quilombolas (CONAQ).

O primeiro registro de comunidades quilombolas foi no Estado da Bahia em 1569, em 450 anos de resistência, as comunidades quilombolas tem sido expostas a processos de exclusão social e racial que se perpetuam até os dias atuais, contando com inúmeras barreiras de acesso aos direitos sociais, incluindo o direito à saúde. Foi apenas a partir da Constituição Federal de 1988 que os direitos quilombolas foram reconhecidos pelo Estado brasileiro, mesmo assim, são escassas as iniciativas que se debruçam em garantir o direito à saúde para as comunidades quilombolas, especialmente em territórios rurais e remotos.

Não se tem registro de uma política estadual de saúde quilombola, muito menos a nível nacional, os quilombolas são citados na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra (2017) e a das Populações do Campo, Floretas e Águas (2014), contudo, suas especificidades em saúde não são observadas em uma de política de equidade própria. Em contrapartida ao cenário de escassez de políticas de saúde, ao longo dos seus 450 anos as comunidades quilombolas desenvolveram uma série de tecnologias ancestrais de cuidado em saúde, a medicina quilombola tradicional foi e é o principal responsável pelo cuidado em saúde dentro das comunidades até a atualidade.

Contudo, a medicina convencional tem sido considerada como detentora dos saberes válidos em detrimento dos saberes tradicionais quilombolas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), não garantindo espaço para os terapeutas tradicionais quilombolas atuarem nos serviços de saúde. O Estado brasileiro tem o dever constitucional de garantir a saúde quilombola olhando para suas especificidades e preservando suas tradições.

Ao chegar nos 200 anos de independência do Brasil (1822-2022) não se tem mais espaço para perpetuação das desigualdades sociais e raciais que atingem a saúde quilombola. O Brasil do futuro precisa ser um Brasil quilombola, verdadeiramente inclusivo e equânime em suas políticas públicas, garantindo o acesso a saúde e o direito a terra.

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



2. DESENVOLVIMENTO

Tema: “A saúde quilombola como política pública: Em defesa da democracia, do direito à terra e por um novo modelo de saúde nos territórios quilombolas”.

Data: 30/05/2023, terça-feira.

Horário: Início 19 horas, finalização 22 horas.

Local: Sala do Google Meet com transmissão ao vivo em 2 canais do YouTube. Link; <https://meet.google.com/iyb-hfox-knu>

Canal 01: Laboratório Audiovisual ISC, link:

<https://youtube.com/live/ltn58jPAkeA?feature=share>

Canal 02: TV Rede Unida, link: <https://youtube.com/live/Mwv-f71oAJQ>

Realização: Coordenação nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais e Quilombolas (CONAQ), comissão organizadora e grupo de apoio técnico e o Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Apoiadores: Via Campesina, MST, MAB, MPA, MMC, MSP, UNEGRO, Conselho Quilombola da Bacia e Vale do Iguape, Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais (N'Golo), Mariana Crioula - Mulheres Quilombolas de Minas Gerais, ATERRA Produções, ABRASCO, CEBES, Rede Unida, ISC/UFBA e do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família com Ênfase na População do Campo (UPE).

Público Alvo: Quilombolas do Brasil.

Quantitativo de inscritos: 1.283 inscritos de todas as regiões do país, pertencentes aos Estados da Bahia, Minas Gerais, Pará, Roraima, Amapá, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Quantitativo de presentes: 564 participantes de todas as regiões do Brasil, pertencentes aos Estados da Bahia, Minas Gerais, Pará, Roraima, Amapá, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Objetivo: Debater e formular propostas de promoção equânime do direito à saúde para comunidades quilombolas do Brasil prezando por suas tradições ancestrais de cuidado, especificidades em saúde, institucionalização da saúde quilombola, fortalecimento do SUS, da democracia e mobilização do movimento social quilombola na saúde.

Justificativa: Primeira vez na história que é realizada uma conferência nacional de saúde quilombola em 500 anos de exclusão social e racial no Brasil, a pandemia escancarou as desigualdades em saúde nos quilombos. Apenas a cerca de 30 anos que os direitos quilombolas foram reconhecidos pelo Estado, mas não se tem uma política de saúde quilombola. É preciso avançar na equidade em saúde dentro dos quilombos.

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO	ATIVIDADE
18 - 18h15:	Mediadores - Graça Epifânio e Mateus Brito (Coletivo nacional de Saúde Quilombola da CONAQ). Mística inicial, vídeo de introdução “Saúde Quilombola - CONAQ”, link: https://www.youtube.com/watch?v=GJRI5JHu2FE saudação de boas-vindas, agradecimento e apresentação da metodologia da conferência.
18h15 - 18h50:	Falas das autoridades e apoiadores presentes: <ul style="list-style-type: none"> - Fernando Pigatto (Presidente do Conselho Nacional de Saúde) - Júnior Pontes (Conselho Nacional de Saúde) - Sandra Andrade (Coordenação Executiva da CONAQ) - Conceição Silva (UNEGRO/Ministério da Saúde) - Edna Bezerra (ABRASCO) - Adriana Silva (UNEGRO) - Joilda Nery (ISC/UFBA) - Fátima Tavares (UFBA) - Ananias Viana (CQBVI/CES-BA/NDQRB)
18h50 - 19h15:	Dra. Givânia Silva (CONAQ), palestra "Mais saúde nos quilombos já!".
19h15 - 20h30:	Eleição das propostas e seus respectivos eixos e diretrizes.
20h30 - 21h20:	Eleição das delegadas (os).
21h20 - 21h30:	Finalização.

SÍNTESE DOS DEBATES

As discussões giraram em torno da necessidade de defesa do SUS, da democracia e da garantia dos direitos quilombolas através do acesso à terra, sem terra não se tem saúde. A saúde quilombola precisa ser vista enquanto política pública, é preciso que se crie uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Quilombola, de modo a olhar para as suas especificidades em saúde bem como promover a equidade em saúde para os quilombolas. Os saberes e práticas de cuidado em saúde da medicina tradicional e ancestral quilombola precisam ser reconhecidos e valorizados pelo SUS, além disso é preciso combater as barreiras de acesso que os quilombolas tem de enfrentar para adentrarem e permanecerem em espaços de participação social no SUS. Para que quilombolas tenham verdadeiramente acesso à saúde se faz necessário fortalecer a Atenção Básica de base territorial, que adentre os quilombos, especialmente os rurais, de modo a garantir a implementação da Estratégia de Saúde da Família em todos os quilombos do Brasil. Por fim, os quilombolas do Brasil afirmam “Um novo modelo de saúde é possível”, um modelo onde de fato a medicina quilombola tenha valor e que o povo quilombola tenha acesso à saúde.

Às 18 horas, enquanto os convidados e participantes da conferência adentravam a sala do Google Meet a conferência começou a sofrer um ataque hacker de teor racista e fascista, a partir da fala de terroristas infiltrados na sala, cerca de 10 pessoas, que abriram os seus áudios, escreveram insultos no chat e compartilharam suas telas de modo seguido e ininterrupto com conteúdos racistas, misóginos e pornográficos. Com isso, a sala foi derrubada, sendo criada uma segunda sala na mesma plataforma apenas para os participantes que iriam compor as mesas para a transmissão nos dois canais do YouTube. O

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



restante dos participantes seguiram para o YouTube e participaram da plenária da conferência a partir do chat do YouTube.

Às 19 horas, a conferência deu início aos trabalhos, com uma hora de atraso, após ajustes na metodologia e infraestrutura frente ao ataque hacker. Foram dadas as boas-vindas, registrado e denunciado o ataque hacker, bem como a importância histórica na realização da 1º Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola. Além disso, foi registrado a adesão da conferência no calendário oficial da 17º Conferência Nacional de Saúde. Foram apresentadas e homologadas a metodologia da conferência, bem como os critérios e formas de eleição dos delegados e das propostas. Após aprovação em plenário virtual, a palavra foi passada aos convidados e autoridades presentes, incluindo o Sr. Fernando Pigatto, presidente do CNS.

Às 19 horas e 45 minutos, se deu início a palestras “Mais saúde nos quilombos já!” facilitada pela Dra. Givânia Silva, co-fundadora da CONAQ. doutora em Sociologia (UnB), quilombola da Comunidade Conceição das Crioulas/PE, integra a Rede de Ativistas da Educação do Fundo Malala Yousafzai. O foco da palestra foi introduzir as discussões dos 04 eixos temáticos trabalhados na conferência.

Às 20 horas e 15 minutos, se iniciou a leitura das 20 propostas construídas na “Pré-Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola”, realizada de modo virtual pelo Google Meet, no dia 16/05/2023, das 19 horas às 21 horas, reunindo mais de 150 quilombolas de 10 Estados de todas as regiões do Brasil. As 20 propostas objetivaram trabalhar os 04 eixos temáticos da 17º Conferência Nacional de Saúde, eixo 01 “O Brasil que temos. O Brasil que queremos”, eixo 02 “O papel do controle social e movimento sociais para salvar vidas”, eixo 03 “Garantir direitos defender o SUS, a vida e a democracia”, eixo 04 “Amanhã será outro dia para todas as pessoas”. Após a leitura das 05 propostas de cada um dos 04 eixos, a palavra foi aberta ao público presente no intuito de destacar ou aperfeiçoar as propostas. Feito isso, as propostas foram homologadas e aprovadas em plenário.

Às 21 horas, deu-se início ao processo de eleição dos delegados e delegadas, com a presença de mais de 550 participantes e mais de 1.150 pessoas inscritas, a conferência elegeu 05 delegados e 05 suplentes, buscando cumprir as regras pactuadas e aprovadas pelo plenário no início da conferência, sendo elas a paridade de gênero, raça/cor, idade, região do país, obrigatoriedade da identidade quilombola e do acúmulo na luta quilombola pela saúde. Como pactuado no início, das 10 vagas, 50% seriam reservadas para a indicação do Coletivo Nacional de Saúde Quilombola da CONAQ, movimento social quilombola, e 50% das vagas restantes seriam disponibilizadas a todos os presentes. As inscrições foram por região geográfica, sendo abertas as inscrições, em seguida votação e por fim homologação dos mais votados pelo plenário. Foram eleitos os 05 delegados, sendo eles: Mateus dos Santos Brito (Comunidade Quilombola Lagoa de Maria Clemência/BA), Ananias Nery Viana (Comunidade Quilombola Kaonge/BA), Maria da Graça Epifânio (Comunidade Quilombola Carrapatos da Tabatinga/MG), Andreia Nazareno dos Santos (Comunidade Quilombola Sítio Grossos, Bom Jesus/RN), Tereza de Jesus da Silva (Comunidade Quilombola Canguçu, Canguçu/RS), junto aos seus respectivos suplentes, Lucimara Pereira Muniz (Comunidade Quilombola de Custodópolis, Campo dos Goytacazes/RJ), Laura Ferreira da Silva (Comunidade Quilombola Mutuca, Nossa Senhora do Livramento/MT), José Ramos de Freitas (Comunidade Quilombola Porto do Campo, Camamu/BA), Tarciera Raquel dos

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



Santos Castro (Comunidade Quilombola de Santa Tereza do Matupiri, Barreirinha/AM), Jorge Odilon Gomes Gonçalves (Comunidade Quilombola Morro Alto, Maquini/RS). **Às 21 horas e 50 minutos**, a conferência foi finalizada, com uma fala de agradecimento, repúdio aos ataques sofridos e com uma intervenção de mística final.

Comissão Organizadora da 1º Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola (CONAQ/CNS).

Salvador, Bahia. 09 de junho de 2023.

DELEGADOS E SUPLENTE ELEITOS

DELEGADOS	SUPLENTE
<p>Ananias Nery Viana (Usuário) Comunidade Quilombola Kaonge/BA</p>	<p>José Ramos de Freitas (Usuário) Comunidade Quilombola Porto do Campo, Camamu/BA</p>
<p>Tereza de Jesus da Silva (Usuária) Comunidade Quilombola Canguçu, Canguçu/RS</p>	<p>Jorge Odilon Gomes Gonçalves (Usuário) Comunidade Quilombola Morro Alto, Maquini/RS</p>
<p>Andreia Nazareno dos Santos (Usuária) Comunidade Quilombola Sítio Grossos, Bom Jesus/RN</p>	<p>Tarciara Raquel dos Santos Castro (Usuária) Comunidade Quilombola de Santa Tereza do Matupiri, Barreirinha/AM</p>
<p>Maria das Graças Epifânio da Silva (Gestora) Comunidade Quilombola Carrapatos da Tabatinga/MG</p>	<p>Lucimara Pereira Muniz (Usuária) Comunidade Quilombola de Custodópolis, Campo dos Goytacazes/RJ</p>
<p>Mateus dos Santos Brito (Trabalhador) Comunidade Quilombola Lagoa de Maria Clemência/BA</p>	<p>Laura Ferreira da Silva (Usuária) Comunidade Quilombola Mutuca, Nossa Senhora do Livramento/MT</p>

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



REGISTROS FOTOGRÁFICOS

MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

A saúde quilombola como política pública: Em defesa da democracia, do direito à terra e por um novo modelo de saúde nos territórios quilombolas



30 de maio 2023 (terça-feira)
18 horas
Sala virtual (Zoom)

Inscrições através do link ou QR code:
<https://shra.link/inscricaoconaq>



Realização: 

Apoiadores: 

PRÉ-CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA



16/05/2023 (terça-feira), virtual.
19 horas.
Levantamento de demandas comuns e propostas de saúde dos territórios quilombolas do Brasil.



Brasil de Fato 20 anos

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

ENGLISH ESPAÑOL

[Início](#) [Opinião](#) [Política](#) [Direitos Humanos](#) [Cultura](#) [Geral](#) [Saúde](#) [Internacional](#) [Especiais](#) [Rádio](#) [Podcast](#)

INÍCIO > SAÚDE

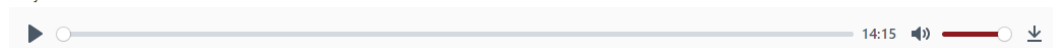
APÓS 450 ANOS

Histórico: Brasil realiza primeira conferência para tratar da saúde quilombola

Evento online reúne populações e movimentos em busca de um modelo territorial de atenção

Nara Lacerda
Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 26 de Maio de 2023 às 13:10

Ouçá o áudio:



1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



REGISTROS DA CONFERÊNCIA



1ª Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola

101 Participantes "Quilombola" 1.564 Visualizações 30 de mai. 2023

1ª Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola

88 Participantes "Quilombola" 542 Visualizações 30 de mai. 2023

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

A saúde quilombola como política pública: Em defesa da democracia, do direito à terra e por um novo modelo de saúde nos territórios quilombolas

30 de maio 2023 (terça-feira)
18 horas
Sala virtual (Zoom)

Inscrições através do link ou QR code:
<https://zakeo.lnk.com/inscricao2023>

A 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA EM NÚMEROS

FOI HISTÓRICO!

- 1.150 inscritos
- 550 participantes
- 05 delegadas (os)
- 20 propostas
- 04 Eixos Temáticos
- 19 organizações apoiando



REALIZADORES E APOIADORES

Comissão Organizadora:
Graça Silva (Coletivo de Saúde da CONAQ) - MG
Mateus Brito (Coletivo de Saúde da CONAQ) - BA
Ananias Viana (CONAQ/Bahia)
Tereza Silva (CONAQ/RJ)
Andriela Santos (CONAQ/BA)
Ramon Gomes (CONAQ/BA)
José Ramos (CONAQ/BA)

Apoio Técnico:
Anuarã (MG)
Alexandre (BA)
Luana (RJ)
Thaís (SC)
Regina (MG)

Apoiadores:
CONAQ, Conselho Nacional de Saúde, ABRASCO, Cebes, INEQUOP, etc.

1ª Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola

54 visualizações Transmissão ao vivo

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA - EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DIREITO À TERRA E À SAÚDE

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

A SAÚDE QUILOMBOLA COMO POLÍTICA PÚBLICA: EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DO DIREITO À TERRA E POR UM NOVO MODELO DE SAÚDE NOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

181 visualizações Transmissão ao vivo há 2 dias

A Conferência Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais e Quilombolas (CONAQ), em parceria com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e mais 18 movimentos sociais, organizações e instituições de pesquisa instituiu em 30 de maio o 1º dia de Saúde Quilombola, em uma histórica como conferência em rede, aberta a todas as comunidades. Manteremos...

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA 2023

181 visualizações Transmissão ao vivo há 2 dias

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA 2023

181 visualizações Transmissão ao vivo há 2 dias

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



PROPOSTAS, DIRETRIZES E EIXOS

EIXO	DIRETRIZ	PROPOSTAS
<p>Eixo 01: O Brasil que temos. O Brasil que queremos.</p>	<p>Criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Quilombola em âmbito federal, estadual e municipal de modo a observar as especificidades em saúde da população quilombola, respeitando e valorizando os saberes e práticas de cuidado em saúde da medicina tradicional e ancestral quilombola, promovendo a equidade em saúde e garantindo a sua implementação, avaliação e monitoramento.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1). Criação, implementação, avaliação e monitoramento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Quilombola, garantindo um olhar para a equidade em saúde, para as especificidades de saúde das comunidades quilombolas, participação social, valorização de saberes e práticas tradicionais e ancestrais da medicina quilombola, garantindo o financiamento adequado para sua execução em comunidades quilombolas autodeclaradas certificadas e não certificadas, localizadas na zona rural ou urbana. 2). Ampliação do orçamento exclusivo para investimento na saúde de comunidades quilombolas nos níveis municipal, estadual e nacional, incluindo os serviços de atenção à saúde, promoção da saúde, educação permanente e fomento específico para a realização de pesquisas científicas, projetos de extensão e ensino curricular sobre saúde quilombola em graduação, residências em saúde e pós-graduação da área da saúde. 3). Garantia da execução de iniciativas de educação permanente para os profissionais de toda a rede de saúde a nível nacional, estadual e municipal com foco na saúde quilombola garantindo uma agenda contínua de formações objetivando o respeito as tradições ancestrais de cuidado à saúde da medicina quilombola, combate do racismo institucional na saúde, obrigatoriedade do preenchimento do quesito raça/cor e do preenchimento do item de identidade quilombola em todos os documentos oficiais de cadastramento da saúde. 4). Garantia de vagas reservadas para quilombolas em processos seletivos e concurso públicos de Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias (ACS/ACE) e todas as demais profissões de saúde de nível superior e técnico, prioritariamente aqueles que irão atuar em territórios quilombolas. 5). Ampliação da cobertura de médicos e equipes multiprofissionais em todos os territórios quilombolas através do Programa Mais Médicos e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) com priorização para comunidades quilombolas rurais e remotas garantindo um olhar para as especificidades em saúde quilombola e o reconhecimento e incorporação da medicina tradicional e ancestral quilombola nas práticas de cuidado em saúde.
<p>Eixo 02: O papel do controle social e movimento s sociais para salvar vidas.</p>	<p>Promoção da democracia, autonomia no cuidado, soberania territorial e garantia da participação social da população quilombola nas decisões em saúde a nível municipal, estadual e nacional no controle social do Sistema Único de Saúde (SUS).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1). Garantia da participação das lideranças das comunidades quilombolas no debate e decisão acerca das dinâmicas de organização, avaliação e funcionamento dos serviços de saúde que atuam dentro dos territórios quilombolas, especialmente na Atenção Primária à Saúde, bem como suas extensões como pontos de apoio, unidades satélites, anexos ou unidades móveis, de modo a garantir a consulta e consentimento livre e informado de quilombolas no âmbito da execução das políticas de saúde conforme dispõem o artigo 6º da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1989. 2). Promoção da autonomia no cuidado considerando as contribuições dos movimentos sociais quilombolas na atenção à saúde a partir da realização de formações de Agentes Populares de Saúde Quilombola por meio da Educação Popular em Saúde nos municípios, estados e união, contando com formandos e formadores que sejam quilombolas, de modo a atuarem na promoção da saúde e prevenção a partir dos saberes e práticas de cuidado ancestral e tradicional da medicina quilombola em parceria com os profissionais da Atenção Básica. 3). Criação de instancias colegiadas e participativas intersetoriais de saúde quilombola a nível nacional, estadual e municipal com a garantia da paridade entre gestores, prestadores, profissionais e lideranças quilombolas para o recebimento de denúncias de racismo institucional na saúde, monitoramento, formulação, planejamento e avaliação de iniciativas intersetoriais que envolvam as comunidades quilombolas. 4). Promover e garantir a participação de quilombolas nas instâncias de controle social do Sistema Único de Saúde (SUS) a exemplo dos conselhos de saúde nacional, estadual, municipal, local e distrital, de modo a assegurar vagas para quilombolas nos conselhos de saúde de todos os municípios e Estados que tenham comunidades quilombolas, adequando os modos de realização das reuniões em acordo com as especificidades quilombolas contribuindo no combate as barreiras de acesso de quilombolas aos espaços de controle social da saúde no SUS, de modo a garantir a consulta e consentimento livre e informado de quilombolas no âmbito das políticas de saúde conforme dispõem o artigo 6º da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1989. 5). Garantia de alimentação, transporte e hospedagem para viabilizar a participação de quilombolas nos espaços de controle social da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) a nível municipal, estadual e nacional, prioritariamente para a população quilombola de áreas rurais e remotas.

1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE SAÚDE QUILOMBOLA

Realização:



<p>Eixo 03: Garantir direitos defender o SUS, a vida e a democracia</p>	<p>Ampliação do acesso da população quilombola à saúde nos três níveis de atenção com foco prioritário à Atenção Básica de base territorial adentrando as comunidades quilombolas e respeitando seus saberes e práticas de saúde ancestrais e tradicionais da medicina quilombola.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1). Garantia da cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em toda as comunidades quilombolas de modo prioritário, com atenção especial aos quilombos rurais, assegurando a presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em todos os quilombos, promovendo uma atenção primária à saúde de base territorial que garanta o acesso aos bens e serviços de saúde dentro dos territórios quilombolas, respeitando os saberes e práticas tradicionais de cuidado à saúde da medicina quilombola. 2). Garantia de transporte para quilombolas no acesso aos serviços de saúde por meio da ampliação e aperfeiçoamento do Programa Tratamento Fora do Domicílio (TFD) que assegure o transporte, alimentação e direito a acompanhante até os serviços de saúde municipais, intermunicipais ou interestadual, com foco em garantir o acesso a exames, consultas e tratamentos complexos para quilombolas de áreas rurais e remotas. 3). Garantia de acesso prioritário a especialistas da atenção secundária e terciária à saúde para a população quilombola através da ampliação de vagas para exames e consultas a exemplo de exames laboratoriais, exames de imagem, testes alérgicos relacionados à contaminação ambiental, doença de chagas, exames ginecológicos e exame de próstata e demais procedimentos de saúde, com olhar especial para quilombolas marisqueiras, pescadores e agricultores familiares. 4). Garantia prioritária da ampliação e implantação dos Núcleos Ampliado à Saúde da Família (NASF) em todos os territórios quilombolas, com sua composição prioritária que inclua psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas junto as Equipes de Saúde da Família ou Equipes Básicas de Saúde que atuem em quilombos, de modo a combater as barreiras de acesso aos serviços de saúde que a população quilombola enfrenta, especialmente na zona rural. 5). Garantia de atendimento prioritário para quilombolas na média e alta complexidade, em especial para os quilombolas pescadores, marisqueiras e agricultores familiares, garantindo acesso a especialistas em doenças ocupacionais, ginecologista, dermatologista, alergologista, ortopedista, endocrinologista, cardiologista, bem como exames laboratoriais, de imagem e demais exames complementares.
<p>Eixo 04: Amanhã será outro dia para todas as pessoas</p>	<p>Fundação de um novo modelo de saúde que seja antirracista e considere as especificidades da saúde quilombola, os saberes e práticas tradicionais e ancestrais de cuidado da medicina quilombola e que promova a equidade em saúde.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1). Garantia da inclusão dos saberes e práticas de cuidado a saúde ancestrais e tradicionais da medicina quilombola junto a Política Nacional de Práticas Integrativas (PICS) e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) garantindo a sua implementação e financiamento junto aos municípios, estados e união. 2). Implantação e ampliação do Programa Farmácia Viva em Unidades de Saúde da Família ou Unidades Básicas de Saúde em territórios quilombolas de modo a garantir a promoção dos modos de cuidado ancestral e tradicional da medicina quilombola incluindo a participação de raizeiros, benzedeiros, parteiras, rezadeiras e demais mestres e mestras da medicina quilombola junto ao programa. 3). Criação de linhas de cuidado para a continuidade do cuidado à saúde de pessoas de comunidades quilombolas de modo a promover e garantir a transversalidade do cuidado à saúde das populações quilombolas na baixa, média e alta complexidade respeitando os saberes e práticas de saúde ancestral e tradicional, considerando suas especificidades em saúde e promovendo a integralidade e equidade em saúde de forma intersetorial. 4). Criação do "Programa Mais Saúde nos Quilombos" a nível nacional, estadual e municipal com foco em executar iniciativas intersetoriais de promoção da saúde e dos direitos sociais quilombolas por meio da proteção e demarcação dos territórios quilombolas, promoção da saúde mental, saúde bucal e saúde funcional, garantia de acesso a saneamento básico, promoção da autonomia e soberania territorial, prevenção do uso de agrotóxicos e alimentos ultra processados, promoção da segurança alimentar, preservação da cultura tradicional quilombola, garantia de acesso à educação, esporte e lazer em todas as comunidades quilombolas autodeclarados sejam eles rurais ou urbanos. 5). Garantia da atenção as especificidades no cuidado à saúde de crianças, adolescentes, mulheres, idosos, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas que convivem com a doença falciforme e pessoas com deficiência que sejam de comunidades quilombolas, de modo a garantir sua prioridade no acesso aos serviços de saúde nos três níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Comissão Organizadora da 1º Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola (CONAQ/CNS).
Salvador, Bahia. 09 de junho de 2023. Contato: CONAQ – 61 991758299 ou conaqadm@gmail.com